



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Rebocho, Jorge Manuel de Sá Rodeia Pinto

**Aleitamento natural e artificial em borregos
Merino da Beira Baixa**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1243>

Metadados

Data de Publicação	2001
Resumo	Com o presente trabalho pretendeu-se estudar o efeito do aleitamento natural e artificial, no crescimento de borregos de raça Merino da Beira Baixa, avaliando a sua rentabilidade. O desmame foi efectuado aos 60 dias, tendo-se pesado os borregos ao nascimento, aos 30 dias, aos 60 dias e aos 90 dias altura do abate. Fez-se o controlo da produção leiteira nos dois tipos de aleitamento. Analisou-se a prática do aleitamento artificial, referindo algumas vantagens inerentes à sua utilização. Regist...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-06T18:03:31Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ALEITAMENTO NATURAL E ARTIFICIAL
EM BORREGOS MERINO BEIRA BAIXA**

Engenharia de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Jorge Manuel de Sá Rodeia Pinto Rebocho

—◆—
CASTELO BRANCO

2001

INDICE

RESUMO	1
I – INTRODUÇÃO	2
II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
1 – Sincronização do cio	3
1.1 – Objectivos da sincronização	3
1.2 – Métodos de sincronização	4
1.3 – Factores que fazem variar a taxa de ovulação	7
2 – Fisiologia da lactação	10
2.1 – Composição do leite	10
2.2 – Factores que afectam a produção e a composição do leite	10
2.2.1 – Factores genéticos	10
2.2.2 – Número de lactações	11
2.2.3 – Número de borregos	11
2.2.4 – Estação do ano	13
2.2.5 – Infecção da glândula mamária	13
2.2.6 – Nutrição	13
3 – Métodos e técnicas de aleitamento	14
3.1 – Aleitamento Natural	14
3.2 – Aleitamento Artificial	16
3.3 – Vantagens e inconvenientes dos tipos de aleitamento referidos	19
3.4 – Tipos de leite de substituição	20
3.5 – Métodos de distribuição	22
4 – Patologia dos borregos aleitados artificialmente	22
4.1 – Diarreias	23
4.2 – Colibacilose	24
4.3 – Coccidiose	24
4.4 – Enterotoxémia	25
4.5 – Litiase urinária	25
4.6 – Paraplégia enzoótica	25
III – MATERIAL E MÉTODOS	26

5 – Objectivo do trabalho	26
6 – Local do ensaio	26
7 – Animais	26
8 – Maneio	27
8.1 – Alimentação láctea	28
8.2 – Alimentação sólida	29
8.3 – Medições	29
IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
1.0 – Alimentos ingerido	30
1.1 – Pesos ao nascimento	30
1.2 – Pesos ao desmame	31
1.3 – Pesos no fim do ensaio	32
1.4 – Índice de conversão	32
1.5 – Produção leiteira	33
1.6 – Análise económica	33
1.6.1 – Receita bruta	34
1.6.2 – Custos de produção	34
1.6.3 – Receita líquida	35
V – CONDIÇÕES FINAIS	35
VI – BIBLIOGRAFIA	36

RESUMO

Com o presente trabalho pretendeu-se estudar o efeito do aleitamento natural e artificial, no crescimento de borregos de raça Merino da Beira Baixa, avaliando a sua rentabilidade.

O desmame foi efectuado aos 60 dias, tendo-se pesado os borregos ao nascimento, aos 30 dias, aos 60 dias e aos 90 dias altura do abate.

Fez-se o controlo da produção leiteira nos dois tipos de aleitamento. Analisou-se a prática do aleitamento artificial, referindo algumas vantagens inerentes à sua utilização.

Registaram-se que os pesos ao nascimento compreendidos entre os 2.86 Kg e 2.98 Kg para os machos e 2.71 Kg e 2.45 Kg para as fêmeas.

Obtiveram-se ganhos médios diários até ao desmame valores entre 190 e 196 g no aleitamento natural e de 135 e 141 g no aleitamento artificial.

Relativamente aos valores no final do ensaio os pesos estão compreendidos entre os 20 Kg e 21.1 Kg no aleitamento natural e de 16.15 Kg e 17.12 Kg no aleitamento artificial. Onde os valores de ganhos médios diários estiveram compreendidos entre 197 e 221 g no aleitamento natural e de 188 e 190 g no aleitamento artificial.

Do ponto de vista económico verificou-se um melhor rendimento no aleitamento artificial.